

AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E O PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA ESCOLA

Maria de F^a dos Santos, Nágila Lovo, Rita Coelho, Waldemir J^o Fantucci, Beatriz Machado

RESUMO

A intenção deste artigo é refletir acerca das Dificuldades de Aprendizagem (DAs) e do modo de ensinar, considerando o papel do psicólogo no contexto escolar e nas equipes interdisciplinares das escolas. O trabalho, além de discorrer sobre as dificuldades de aprendizagem e suas características e especificidades, também retrata as possíveis causas e fatores que as desencadeiam, visto que os indivíduos sofrem influências multivariadas. A importância da escola não está apenas em transmitir os conhecimentos construídos pela humanidade, mas também por ser um local onde as dificuldades de aprendizagem podem ser identificadas com maior facilidade e agilidade, já que o espaço é a principal fonte de alfabetização, onde as crianças têm oportunidade de contato com a leitura, com a escrita e a matemática. O presente artigo é resultado de uma pesquisa bibliográfica, e para isso foram utilizadas referências especializadas impressas e *on line*. A partir da pesquisa realizada constatou-se que as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem devem ser identificadas e encaminhadas pelos professores. O psicólogo escolar, faz parte da equipe da escola, este deve atuar de forma interdisciplinar, e ter visão sistêmica para a construção de ações que visem todos os elementos da escola bem como, pais, comunidade e as instituições que possam estar estabelecendo parcerias para atender as crianças com dificuldades de aprendizagem e ou comportamento.

Palavras-chave: Psicólogo Escolar; Equipe Interdisciplinar; Dificuldade de Aprendizagem; Criança.

ABSTRACT

The intention of this article is to reflect on the learning difficulties (DAs) and the way of teaching, whereas the role of the psychologist in the school context and in interdisciplinary teams from schools. The work, in addition to expatiate on the learning difficulties and their characteristics and peculiarities, also depicts the possible causes and factors that trigger, since individuals suffer multivariate influences. The importance of the school is not only in imparting the knowledge constructed by mankind, but also for being a place where learning disabilities can be identified with greater ease and speed, since the space is the main source of literacy, where children have the opportunity to contact with reading, writing and mathematics. This article is the result of a bibliographical research, and for this we used specialized printed and online references. From the survey it was found that children who have learning difficulties should be identified and forwarded by teachers. The school psychologist, school team, this interdisciplinary way should act, and have systemic vision to build actions aimed at all aspects of the school and parents, the community and the institutions which may be partnering to meet children with learning difficulties and or behavior.

Keywords: school psychologist; Interdisciplinary Team; Learning disability; Child.

INTRODUÇÃO

Na atualidade pode-se apontar, sem medo de errar, que as Dificuldades de Aprendizagem (DAs) têm sido um assunto muito estudado devido ao número de crianças encaminhadas para atendimentos especializados e ao índice de reprovação e evasão do Ensino Fundamental. Isto solicita várias informações que partem desde a questão política até a escolha de estratégias educacionais nos centros de Educação Infantil (CMEIs), passando também pela saúde pública, que necessita de maiores condições para realizar a sua missão e também pela discussão sobre a realidade da sociedade brasileira neste momento histórico. Porém o presente artigo tratará não só das DAs, como também do papel do psicólogo na equipe interdisciplinar da escola atuando junto ao professor, bem como as habilidades que compõem a aprendizagem da leitura, da escrita e da Matemática.

Para tanto, foram utilizados alguns autores como referência para se discutir acerca das DAs, para que seja possível elucidar um pouco este assunto que para muitos profissionais da educação ainda requer aprofundamento, e devido a isso, não conseguem ajudar adequadamente crianças com esse tipo de problema, sem mencionar ainda a questão do papel do psicólogo na escola que ainda é pouco divulgado no contexto escolar.

Vale ressaltar que o número das crianças com DA cresceu muito nos últimos anos, de maneira geral, no mundo inteiro. De acordo com Correia:

Nos últimos 20 anos o número de alunos com dificuldades de aprendizagem (DA) aumentou consideravelmente tendo passado, em Portugal, de umas dezenas de milhar para mais de uma centena de milhar. Atualmente estes alunos constituem cerca da metade da população estudantil com Necessidades Educativas Especiais (NEE). (*apud* CORREIA; MARTINS, 2005, p.4)

Segundo Oliveria (et all, 2001) Em função da importância que a aprendizagem assume na existência humana e da constatação dos problemas enfrentados pelas crianças durante esse processo dinâmico e recíproco que se estabelece entre o homem e seu ambiente, muitas pesquisas realizadas na área das DAs focalizam as habilidades consideradas instrumentais para a vida social e acadêmica de um indivíduo.

É importante que alunos com DA sejam devidamente diagnosticados e tenham um acompanhamento adequado as suas necessidades. Para isso os professores e a equipe pedagógica devem estar atentos ao: ritmo, grau de dificuldade na realização de atividades acadêmicas e às etapas do desenvolvimento cognitivo, afetivo no qual as crianças estejam, para a partir destas identificações elaborar estratégias que possam atender adequadamente o processo de aprendizagem.

O Papel do Psicólogo na Escola

É preciso questionar acerca de as instituições de ensino promoverem a inclusão dos alunos com DA e se realmente estão incentivando-os a superar suas dificuldades, oferecendo condições para que isso aconteça. Embora se tenha consciência das complexidades de fatores decorrentes das dificuldades de aprendizagem, segundo Ferreira (2010, p. 70), “serenidade, organização, responsabilidade, trabalho e empenho ajudam a enfrentar os desafios”. O psicólogo deve auxiliar os educadores a terem como foco não a dificuldade, mas a promoção de superação dos limites e desenvolvimento das eficiências.

É necessária uma maior sensibilidade em meio aos profissionais envolvidos na educação e também entre os familiares de crianças com DA, para compreender e aceitar o jeito de ser de cada criança, sem exigir um desempenho comparativo entre elas. Lamentavelmente a sociedade e até mesmo instituições de ensino têm estabelecido modelos que muitas crianças não conseguem atingir, por ignorarem o fato de que existem ritmos diferenciados na aprendizagem.

Diante deste quadro de falta de informação e da existência das crianças com DA, o psicólogo deve valorizar todas as habilidades que estas possuem para a alfabetização e ao mesmo tempo fortalecer a autoestima infantil e oportunizar novas condições para a efetivação da aprendizagem. Ferreira defende a importância da Psicologia na área educacional dizendo que:

(...) a Psicologia, mediante as intervenções psicopedagógicas, muito pode contribuir para o desenvolvimento não só educacional, mas do ser humano como um todo, com suas técnicas e parcerias que se unem a favor do outro. É necessário aceitar que cada sujeito tenha sua construção social, cultural e uma história de vida. O importante é sermos éticos e trabalharmos em função do outro. (2010,p.71)

Para os psicólogos o aprendizado visa ao desenvolvimento cognitivo, intelectual, afetivo, social e ao aprimoramento do potencial humano, considerando que cada indivíduo tem seu tempo e sua forma para desenvolver todos esses aspectos. Sendo assim, o psicólogo deve olhar para as pessoas com respeito e sempre acreditar que todos são capazes de aprender, melhorar, mudar, ao mesmo tempo, compreender o limite de cada um.

Para se trabalhar as questões das diferenças, as atividades em grupo são uma boa estratégia para observar o quanto cada pessoa pode complementar na realização das tarefas, na construção do todo, pois assim elas podem ter a oportunidade de perceberem o quanto cada uma é importante, mesmo com suas diferenças, já que cada uma tem muito a contribuir com suas habilidades e experiências. Como aponta Ferreira “(...) unir saberes torna-nos mais sábios e produtivos. É preciso descobrir novas perspectivas, dividindo e somando com o outro” (2010, p. 60).

O psicólogo, para realizar um trabalho de maneira adequada, precisa estudar cautelosamente as relações que se dão no ambiente escolar, para entender esta realidade a partir destes conhecimentos deve procurar intervir de modo a contribuir para a solução dos problemas existentes na escola, utilizando como base o contexto escolar e da comunidade. Ou seja, o psicólogo não pode olhar para apenas uma queixa do professor, mas ter uma visão mais ampla possível do todo e assim compreender as partes do todo e como elas se relacionam.

Além de contribuir para a melhoria das relações entre os profissionais e entre os professores e educandos, a presença do psicólogo na escola tem que ser efetiva para a identificação das dificuldades tanto de educadores quanto dos educandos, para que a partir delas ele possa criar estratégias para a superação das mesmas.

A Importância do Trabalho em Equipe Interdisciplinar para Identificar as DA

A presença do psicólogo escolar não é realidade na grande maioria das escolas brasileiras, porém se percebem os benefícios que esse profissional pode trazer à aprendizagem dos alunos através da identificação e intervenção nos casos que se fizerem necessários de DAs de ajustamentos, bem como orientações para a direção da escola, da equipe pedagógica e dos pais. O trabalho do psicólogo escolar, de acordo com Novaes:

Tem como meta principal o ajustamento do indivíduo, além disso, a sua prática profissional envolve ação junto a diretores, professores, orientadores e pais com a finalidade de conseguir condições que favoreçam o desenvolvimento da personalidade do escolar, não ficando as suas funções limitadas apenas ao diagnóstico de alunos considerados problemas ou difíceis. (1972, p.24)

Novaes diz ainda que:

Cabe ao psicólogo escolar a aplicação dos princípios da psicologia da aprendizagem, da motivação, do desenvolvimento e do ajustamento para o estudo do comportamento da criança escolar e do seu meio educacional com o objetivo de facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento humano através de prevenção, identificação, avaliação e reeducação dos problemas educacionais nos diversos níveis de escolaridade. (1972, p.26)

Os psicólogos devem dominar os conhecimentos teóricos e práticos sobre as dificuldades de aprendizagem que possam encontrar em meio aos alunos, já que um diagnóstico precoce possibilitará o melhor desenvolvimento da criança, quer seja na aprendizagem quer seja no desenvolvimento pleno.

De acordo com Darley:

O diagnóstico na educação está ligado à identificação dos problemas específicos, devendo ser, primeiramente, encontrado o problema mais frequente naquele meio escolar (econômico, social, do professor, etc.), possibilitando assim, uma orientação e aconselhamento apropriados. (*apud* NOVAES, 1972, p.82)

Uma criança DA sendo diagnosticada nas primeiras séries escolares poderá evitar que fases do desenvolvimento da criança sejam “distorcidas”; já que um fator muito marcante na vida de crianças com essa limitação é a exclusão. Elas têm sofrido

preconceito por não conseguir acompanhar o ritmo das demais e, portanto, não ter o mesmo desempenho almejado pelo currículo e pelos professores.

Embora se saiba que não são recentes as discussões sobre a existência de pessoas com diferentes ritmos, habilidades, capacidades, personalidades, gostos etc., ainda assim se espera que todos adquiram a mesma forma e ritmo de aprender. Diante da diversidade é necessário que o papel do educador ultrapasse a mera questão da alfabetização, já que se supõe que algumas crianças terão uma forma diferenciada de aprender, logo haverá a necessidade de se ofertar estratégias diversas. Ao pensar que existem crianças que são diferentes, há de se ter em conta a existência da diversidade humana, que é fundamental para a riqueza da cultura do ser humano.

Segundo Ávila:

(...) alfabetização, em sentido comum, é o ensino das técnicas de leitura e escrita. Entretanto, como a leitura e escrita são apenas instrumentos para a formação humana, constituindo parte do processo educativo tomado como um todo, o termo alfabetização tem hoje um sentido mais amplo e funcional, abrangendo a soma de conhecimentos, habilidades, hábitos e atitudes que permitem ao indivíduo não só apossar-se dos elementos culturais entesourados pela humanidade através da linguagem escrita, mas sobretudo, participar de maneira mais consciente e efetiva na vida comunitária. (*apud* ANDRADE, 1999, p.15)

Ao se mencionar as Dificuldades de Aprendizagem, não se deve esquecer que o período de alfabetização ultrapassa a questão do ensinar a escrever, ler e matemática, pois a escola é o espaço que permite às crianças receberem, não apenas conhecimentos formais, mas também toda a bagagem histórica, cultural e social que a humanidade construiu durante os séculos.

A socialização entre as crianças permite a troca de informações e experiências até então vividas. Neste contexto, provavelmente o maior benefício da presença de um profissional de Psicologia, na área da aprendizagem, seja a de mediar os métodos de ensinagem aplicados à realidade dos alunos, que podem acarretar na melhoria do processo de aprendizagem e conseqüentemente diminuir os possíveis pontos de conflitos entre professor/aluno e as dificuldades no ato de aprender.

A Psicologia tem ainda como forte contribuição para o professor os conhecimentos relacionados ao desenvolvimento infantil, já que é a partir das

informações de como se dá o desenvolvimento humano e dos fatores que nele interferem permitem que sejam realizadas adequações das atividades para cada etapa do desenvolvimento infantil, além de permitir identificar quais fatores podem influenciar na dificuldade apresentada pela criança quando esta não aprende.

O papel do psicólogo também é o de participar das equipes interdisciplinares da escola, através das trocas de informações sobre os vários aspectos do processo de aquisição da leitura, escrita e matemática e dos processos que compõem a realidade escolar, é possível realizar ações/estratégias que permitam a melhoria das condições e do próprio processo de aprendizagem, e ao mesmo tempo, conduzir as crianças a um novo caminho de informações para o mundo do conhecimento.

O Psicólogo e o Professor: uma parceria de atuação para atender as necessidades do contexto escolar

Para pensar a relação do psicólogo com o professor é necessário que se tenha clara a importância de se realizar um trabalho conjunto, já que ambos são elementos que fortalecerão as formas de ensino mais adequadas para a aprendizagem dos alunos, considerando: a vivência, o nível de desenvolvimento e aprendizagem, qual ou quais métodos mais indicados para serem aplicados na realidade.

Além de escolher os melhores métodos de ensino, tais profissionais podem criar projetos na escola e parcerias com outras instituições para atender as demandas surgidas das necessidades de solucionar os problemas que possam surgir durante o processo de escolarização das crianças.

Quando da existência de casos de DAs, indisciplina, falta de afetividade, dentre outros que estão presentes nas escolas, é importante que seja feito um trabalho interdisciplinar entre a equipe pedagógica, o psicólogo escolar e os professores para identificar e intervir adequadamente em cada caso e procurar estratégias que impeçam que estes problemas interfiram nas relações entre os alunos.

Assim sendo, o psicólogo especialista da área escolar pode contribuir analisando junto à equipe pedagógica e o professor os problemas relatados e discutindo a situação a fim de que compreendam a situação, as relações que a envolvem e o contexto no qual o problema se manifesta, bem como as variáveis que influenciam a DA, desse modo, o trabalho em equipe desses profissionais permite que construam juntos uma nova realidade que possibilite ao educando atingir resultados mais efetivos no processo educacional.

De acordo com Andrada:

O psicólogo educacional precisa criar um espaço para escutar as demandas da escola e pensar maneiras de lidar com situações que são cotidianas. Precisa criar formas de reflexão dentro da escola, com todos os sujeitos (alunos, professores e especialistas) para que se possa trabalhar com suas relações e paradigmas. (2011, p.196)

É fundamental que o psicólogo e o professor estabeleçam uma relação de confiança e cumplicidade no que tange aos problemas de sala de aula, os quais analisarão para então elaborar as possíveis intervenções, já que o trabalho de ambos é essencial para que cheguem à solução dos problemas e necessidades encontradas.

Os profissionais da educação, não devem apenas estar focados na realização de ações de intervenção, mas também na elaboração de propostas que tenham como objetivo prevenir os problemas que possam vir a acontecer no âmbito escolar.

Quanto ao papel do professor, hoje em dia, vai muito além de passar conteúdos da grade curricular, já que esta trabalha em prol de preparar os alunos para a vida em sociedade. Essa parte é o que torna a atuação do professor mais complexa, pois além de ajudar a alfabetizar e formar bons cidadãos, o professor lida também direta e indiretamente com problemas sociais que os alunos trazem de fora da escola para dentro das salas de aula, principalmente problemas referentes ao âmbito familiar.

Para os professores manterem uma boa relação com os alunos este precisa conhecer seus alunos e a realidade em que estão inseridos, analisar quais atividades lhe despertam interesse e planejar suas ações em concordância com as habilidades e capacidades que identifica neles, isto requer dos professores atenção e paciência para falas, angústias, sentimentos, denúncias, que muitas vezes aparecem durante as aulas, ao ouvi-los, deve procurar reorganizar a relação professor/aluno.

Sobre a ação do psicólogo na escola, este não deve prestar atenção apenas aos problemas dos alunos e dos professores em sala de aula, mas também buscar oferecer suporte de escuta para o professor enquanto pessoa, já que ele tem angústias relacionadas tanto à profissão como a fatores decorrentes do âmbito pessoal.

Quanto às angustias da vida particular do professor, é necessário que o psicólogo faça acompanhamentos em grupo e/ou individualizados para atender às necessidades decorrentes das angústias apresentadas pelos professores, estas influenciam na sua maneira de ensinar, na sua resistência com relação às frustrações e

dificuldades vinculadas ao papel de profissional da educação. Não se deve esquecer que na atualidade é cada vez mais frequente os professores adoecerem física e mentalmente.

Portanto, o papel do psicólogo é de: acompanhar, sugerir e buscar as melhores estratégias, métodos para resolver situações problemáticas apresentadas na escola e que possam ajudar os elementos que compõem o contexto escolar a identificar as causas e as possíveis intervenções que auxiliem na condução dos processos escolares, o que irá permitir um novo olhar sobre as demandas da escola, já que em muitos casos o principal problema está na forma com que enxergar os fatos.

A interação entre professor e psicólogo escolar, é importante dizer que cada um precisa respeitar o papel do outro, considerar e valorizar o conhecimento que cada um construiu através das experiências vividas junto à escola e aos alunos. Esses profissionais obterão maior autonomia, respeito por seu trabalho e habilidades para resolver os problemas com que se deparam no âmbito escolar se trabalharem de maneira integrada.

O Psicólogo e a Família superando as dificuldades de aprendizagem da criança

Percebe-se que um dos fatores desencadeantes das dificuldades é a relação familiar do aluno. Por isso, é importante que a família perceba sua parcela de responsabilidade em relação aos resultados obtidos pelos filhos, seja o fracasso ou o sucesso. Ressalte-se a importância de refletir o quanto a educação e os costumes transmitidos pela família influenciam nas atitudes e nos comportamentos apresentados pela criança em qualquer local, independente da presença familiar. Os filhos são reflexos dos pais, porém sem negar a capacidade de transformação, de análise crítica de cada pessoa. Portanto, a família é essencial para o desenvolvimento do indivíduo, pois é no meio familiar que ele estabelece os primeiros contatos com o mundo externo, com a linguagem, com a aprendizagem e adquire os primeiros valores e hábitos.

Segundo Polity:

Algumas famílias manifestam sua decepção pelos maus resultados escolares de seus filhos. Outras podem se apresentar indiferentes pelas dificuldades da criança. Entretanto, o que se observa em comum a essas duas atitudes opostas é que ambas afetam o sujeito em sua totalidade, impedindo que ele cresça de forma natural e satisfatória. (2001, p.16)

A reação da família diante dos resultados da aprendizagem da criança demonstra a forma com que esta percebe o filho e a importância de participar do processo de aprendizagem da mesma. Normalmente, tem-se observado que as crianças que apresentam maiores problemas para aprender ou de comportamento têm pais que dificilmente aparecem na escola para procurar entender e mesmo pedir ajuda para solucionar as questões que possam resultar no insucesso do filho.

O interesse da família pela vivência escolar e pelo processo de aprendizagem dos filhos é fundamental para que a criança se sinta segura, caso haja problemas relacionados às DAs, pois se acontecer de ela sofrer algum tipo de discriminação no meio escolar, seja pelos professores ou por colegas da escola, é indispensável que ela saiba que terá o apoio e compreensão da família, que deve investigar o caso e se inteirar do assunto, para assim poder ajudá-la na autoestima e também defender e elucidar as redes de relação das quais a criança tenta participar. Se houver a parceria entre pais e escola, possivelmente ocorrerá o alcance de bons resultados em relação ao aluno/filho.

Logo se pode perceber que o principal papel da família deve ser acolher a criança, oferecendo-lhe um ambiente estável no que se refere à amor e compreensão. De acordo com Polity (2001, p. 27) “É essencial que as crianças recebam apoio dos pais, pois com suporte emocional desenvolvem base sólida e senso de competência que as levam a uma autoestima satisfatória”. A família, em especial os pais, precisa assumir sua parcela de responsabilidade, assim como a escola. Ninguém mais que a criança é prejudicada pelas Dificuldades de Aprendizagem, e a culpa não é dela. É preciso reconhecer que as dificuldades de aprendizagem se dão na interação da criança com o contexto no qual está inserida.

Segundo Scoz:

A família é a instituição educacional mais importante, de maior projeção, responsável pela educação do caráter, da afetividade e do universo emocional e moral de cada cidadão. Quem tem uma família bem estruturada terá maior facilidade em aprender e a se desenvolver na escola em qualquer nível. (*apud* ANDRADA 1999, p.12)

Dificuldades de Aprendizagem e seus conceitos

Dentre várias tentativas para definir as DA, a maioria delas se concentram em fatores orgânicos, culturais e sociais, a definição de DA segundo Fonseca:

Dificuldades de Aprendizagem (DA) é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio matemático. Tais desordens, consideradas intrínsecas ao indivíduo, presumindo-se que sejam devidas a uma disfunção do sistema nervoso central, podem ocorrer durante toda a vida. Problemas na autorregulação do comportamento, na percepção social e na interação social podem existir com as DA. Apesar das DA ocorrerem com outras deficiências (por exemplo, deficiência sensorial, deficiência mental, distúrbios socioemocionais) ou com influências extrínsecas (por exemplo, diferenças culturais, insuficiente ou inapropriada instrução, etc.), elas não são o resultado dessas condições. (1995, p.71)

Talvez seja mais apropriado não apontar uma causa, mas considerar um conjunto de fatores que podem desencadear as DAs, já que é possível que certas áreas bem desenvolvidas ou estimuladas compensem outras menos favorecidas, porém o que não se pode é esperar que uma criança que tenha uma disfunção no sistema nervoso e que é excluída e rotulada como incapaz, consiga superar sem ajuda dos educadores suas dificuldades.

Por essas e outras situações observa-se a importância dos profissionais envolvidos na educação de terem conhecimento para avaliar, diagnosticar, encaminhar o aluno para tratamentos adequados, dentro e fora dos muros da escola, e saber lidar com ele de maneira inclusiva, paciente, otimista e estimuladora.

De fato o termo DA, como se pode avaliar, tem sido usado para designar um fenômeno extremamente complexo declara Torgesen (*apud* FONSECA, 1995, p.71). Mas o importante é não se prender a uma definição, e sim preocupar-se com o comprometimento com uma educação de qualidade. Educar um indivíduo pressupõe transformá-lo, ajudá-lo a desenvolver suas potencialidades, tentando descobrir outras. É preciso levar em conta o fator genético, ambiental e a interação entre os dois elementos é que a educação passará a modificar (NOVAES, 1972).

Ao se definir as DAs, não se deve limitar a compreensão desta situação de maneira simplista no sentido de que existem causas e consequências, mas também de compreender que existem pessoas com essas dificuldades, que a todo momento mostram que são capazes de superar obstáculos. Portanto, o principal motivo da

superação é a persistência, o estímulo e a motivação, assim, apoiados pela família, profissionais e demais pessoas que os rodeiam, os alunos podem buscar novos horizontes e desenvolver competências e habilidades que os tornem capazes de serem pessoas e cidadãos capazes de adequar-se às solicitações constantes da sociedade.

Segundo Coelho:

A partir do momento em que o professor ou especialista em educação passa a compreender os princípios do processo de aprendizagem e adquire a prática na aplicação dos mesmos em situação representativa, os problemas que podem ocorrer nesta área serão tratados e resolvidos sem tabus e sem traumas. (1990, p.09)

Educadores, familiares e amigos que não sabem lidar com um portador de DA podem causar-lhe problemas muito maiores, por essas e outras é muito importante que o psicólogo busque informações para aprender como ajudar não só estas crianças mas também os pais e professores.

É necessário entender o quanto a falta de um diagnóstico e métodos de ensino adequados, tanto por parte dos profissionais quanto dos pais, pode prejudicar a vida de uma criança que não está apresentando sucesso na aprendizagem. Se houvesse mais profissionais capacitados, educadores atentos e conhecedores dos tão presentes e comuns problemas que assolam a vida acadêmica, social e sentimental de milhares de pessoas com DA, muito provavelmente elas não precisariam conviver tanto tempo com a incompreensão, com o preconceito dentro e fora da escola.

Identificando as Dificuldades de Aprendizagem

No intuito de auxiliar educadores e pais a identificar rapidamente as crianças que apresentem Dificuldades na Aprendizagem serão abordados ainda alguns autores especializados nessa áreas, desta forma, pode-se evitar que estas sofram a discriminação e a falta de compreensão das suas eficiências e limitações. Já que ao conhecer as características das DAs, profissionais e pais terão condições de valorizar suas capacidades e habilidades para que sejam superadas as dificuldades.

Segundo Correia:

Uma criança pode ser identificada como inapta para a aprendizagem se : 1. não alcançar resultados proporcionais aos

seus níveis de idade e capacidades numa ou mais de sete áreas específicas quando lhe são proporcionadas experiências de aprendizagem adequadas a esses mesmos níveis; 2. apresentar uma discrepância significativa entre a sua realização escolar e capacidade intelectual numa ou mais das seguintes áreas: a) expressão oral; b) compreensão auditiva; c) expressão escrita; d) capacidade básica de leitura; e) compreensão da leitura; f) Cálculos matemáticos; e g) raciocínio matemático. (*apud* CORREIA; MARTINS, 2005, p.07-08)

Estas são as características que podem ser observadas estarem no desenvolvimento da criança, a partir destas informações pode-se construir programas e estratégias em sala de aula, bem como encaminhá-la para instituições ou profissionais que sejam especializados, a fim de realizarem a avaliação e o diagnóstico dela para posterior atendimento adequado.

Para tanto é necessário que se entenda que o atendimento destas crianças deve ser montado num modelo de inclusão, entendida por Correia (*apud* CORREIA; MARTINS, 2005, p. 18) “como a inserção do aluno na classe regular onde, sempre que possível, deve receber todos os serviços educativos adequados, contando-se para esse fim, com o apoio apropriado às suas características e necessidades”.

Os atendimentos realizados em sala de aula devem promover o desenvolvimento das habilidades e competências dos educandos, utilizando estratégias adequadas para cada caso e problema específico, para tanto, é preciso entender que a educação que promove este processo é a Educação Especial, definida como:

[...] um conjunto de serviços de apoio especializado destinados a responder às necessidades especiais do aluno com base nas suas características e com o fim de maximizar o seu potencial. Tais serviços devem efetuar-se, sempre que possível, na classe regular e devem ter por fim a prevenção, redução ou supressão da problemática do aluno, seja ela do foro mental, físico ou emocional e/ou modificação dos ambientes de aprendizagem por forma a que ele possa receber uma educação apropriada às capacidades e necessidades.” Correia (*apud* CORREIA; MARTINS, 2005, p. 18)

As experiências oportunizadas pela Educação Especial no contexto escolar regular devem possibilitar atividades que conduzam as crianças a maximizar suas aprendizagens (acadêmicas e sociais). Com base em Correia & Martins (2005), é possível formular uma lista de verificação, a qual apresenta um conjunto de sinais que

podem ser indicadores de DA, as crianças apresentando ausência ou dificuldade em realizar o conjunto das atividades pode estar apresentando dificuldades, e a partir destes mesmos indicadores, os professores poderão elaborar os planos de intervenção individual ou grupal para os alunos.

Segundo os autores pesquisados, o indivíduo que tem problemas com organização, coordenação motora, linguagem falada ou escrita, atenção e concentração, memória, comportamento social, provavelmente tenha DA. Segue a lista de verificação.

	Organização	Coordenação Motora	Linguagem Falada ou Escrita	Memória	Comportamento Social
Sinais que podem ser indicadores de DA (Ausência ou Dificuldade em realizar as atividades)	<ul style="list-style-type: none"> -conhecer as horas, os dias da semana, os meses e o ano; - gerir o tempo; - completar tarefas; - encontrar objetos pessoais; - executar planos; - tomar decisões; - estabelecer prioridades; - sequencialização. 	<ul style="list-style-type: none"> -manipular objetos pequenos; -desenvolver aptidões de independência pessoal; - cortar; - estar atento ao que o rodeia (muito dado a aciden-tes, tropeça com frequência); - desenhar; - escrever; - subir e correr; - desportos 	<ul style="list-style-type: none"> - aquisição da fala; - articular; - aprender vocabulário novo; - encontrar as palavras corretas; - rimar palavras; - diferenciar palavras simples; - leitura e/ou escrita (dá erros frequentes tal como reversões (b/d), inversões (m/w), transposições(ato/ota) e substituições (carro/cama); -seguir instruções; - compreender ordens; - contar histórias; -discriminar 	<ul style="list-style-type: none"> -recordar instruções; - recordar fatos; - aprender conceitos matemáticos; - reter matérias novas; - aprender o alfabeto; - transpor sequências numéricas; - identificar sinais 	<ul style="list-style-type: none"> - iniciar e manter amizades; - julgar situações sociais; - impulsividade; - tolerância à frustração; - interações; - aceitar mudanças nas rotinas diárias; - interpretar sinais não verbais; - trabalhar em cooperação.

			sons; - responder perguntas; -compreender conceitos; - compreensão da leitura; - soletrar; -escrever histórias e textos. Atenção e concentração: -completar tarefas; - agir depois de pensar; - esperar; - relaxar; - manter-se atento (sonhar acordado); - distração.	aritméticos (+, -, x, ÷, =); - identificar letras; - recordar nomes; - recordar eventos; - estudar para os testes.	
--	--	--	--	--	--

QUADRO 1: Lista de Habilidades Indicadoras de Crianças com DA.

Fonte: Santos et al, 2011.

A verificação da presença ou não das Dificuldades de Aprendizagem deverá ser realizada com cautela e, antes de mais nada, o professor tem como obrigação realizar várias ações que possam trazer melhorias para a aprendizagem da criança, só a partir destas tentativas sem sucesso é que se levanta a hipótese de que a criança tenha DA e seja encaminhada para a equipe pedagógica da escola e posteriormente para especialistas.

Intervenção com Crianças Portadoras de DA Através das Atividades em Grupo

Após a realização do diagnóstico da Dificuldade de Aprendizagem é necessário elaborar um plano de atendimento que possa ser o roteiro de intervenção junto às crianças que não conseguem obter sucesso na aprendizagem. Quando se elabora uma intervenção é importante criar estratégias que venham a atender a as necessidades da criança de forma individual e em grupo, esta última situação será o foco deste tópico, porém deixa-se claro que não se deve abandonar as atividades individuais.

Acredita-se que através das atividades em grupo há maiores possibilidades de as crianças se sentirem valorizadas e pertencentes a um grupo, e que por sua vez irão melhorar as interações entre elas e também desenvolver as habilidades sociais, cognitivas e de linguagem. Além disso, podem perceber que a habilidade de cada uma contribui para o fechamento das tarefas propostas, e que permitirá trabalhar em grupos e em equipes. Essa situação é reforçada por Ferreira ao mencionar que “unir saberes torna-nos mais sábios e produtivos. É preciso descobrir novas perspectivas, dividindo e somando com o outro” (2010, p. 60).

Embora se tenha consciência das complexidades de fatores decorrentes das Dificuldades de Aprendizagem, é importante que o foco não seja a dificuldade, e sim as habilidades já constituídas, desta forma ocorrerá a promoção de superação dos limites, acarretando no desenvolvimento da criança.

Através do trabalho em grupo, as crianças vão aprendendo a se socializar, o que é indispensável para vida, já que todas as pessoas fazem parte de grupos, como: família, escola, igreja, grupo de amigos, sociedade etc., além disso, também aprenderão como funcionam os grupos, acarretando na aprendizagem de novas posturas que são necessárias para permanecer aceito no grupo, e ainda exercitar papéis.

Com trabalhos em grupo as crianças portadoras DA provavelmente se desenvolverão melhor, pois em meio a outras pessoas elas se sentirão estimuladas, verão que algumas pessoas esperam pelo seu sucesso e essas mesmas pessoas caminham lado a lado, vivenciam a mesma experiência, compreendem suas dificuldades e se aceitam.

A aceitação é vista como o fator mais importante para o processo de superação das DAs, já que, como se tem visto, a discriminação das dificuldades, a falta de apoio e compreensão, só fazem gerar mais dificuldades e problemas relacionados à autoestima e à socialização.

MÉTODO

O presente artigo assume a forma de pesquisa bibliográfica, conceituada por Gil (2002, p. 17), como “um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Para tanto foram utilizados diversos materiais acerca das Dificuldades de Aprendizagem, da relação entre educadores e educandos, entre crianças portadoras de DA e sua família e sobre a atuação do psicólogo escolar no processo de superação das DAs.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando se fala em Dificuldades de Aprendizagem no contexto escolar, tem que se ter a compreensão de todo o processo que envolve a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, para a partir destas informações criar mecanismos que visem diminuir a frequência e intensidade das mesmas, e melhorando a aprendizagem da criança.

Para atuar junto às crianças com DA é importante entender que para resolver tal quadro faz-se necessário que a escola esteja voltada para realizar ações em equipe e que realize muitas vezes ações interdisciplinares entre os diversos profissionais que compõem o corpo da escola, e ao mesmo tempo, ofereça um diálogo aberto com a família e crie parcerias com instituições que possam vir a auxiliar no diagnóstico e intervenção da dificuldade apresentada.

Sobre a atuação interdisciplinar a ser realizada pelos profissionais da escola, o psicólogo escolar é um dos que pode contribuir para atender às demandas da escola. Porém, lamentavelmente o trabalho do psicólogo na escola ainda é visto pela maioria como clínico, pedem-lhe atividades que não fazem parte de suas atribuições no que tange à atuação na escola. E isso acarreta em uma das ações do psicólogo escolar que é o de esclarecer quais são suas funções nesta área, e mais do que explicar, atuar conforme lhe compete.

Como afirma Cruz:

Existe uma necessidade de redimensionar o papel que o psicólogo escolar desenvolve dentro da escola, pois o psicólogo deve buscar contribuições para análise e intervenção multidisciplinar dos fenômenos que envolvem sala de aula e o

processo de construção do conhecimento. [...] a intervir nas dificuldades escolares, o psicólogo deverá avaliar as condições sócio-pedagógicas destas, assim como as condições individuais, subjetivas e familiares do sujeito-aluno que expressa, pela via do não aprender, o sintoma individual e social do fracasso escolar. (2008, p.8)

O psicólogo escolar deve atuar junto à equipe interdisciplinar da escola, contribuindo para a melhoria da aprendizagem dos alunos e para a dinâmica de funcionamento da escola, para tanto, o profissional deve realizar ações que tenham como meta a prevenção e intervenção junto às necessidades e problemas encontrados na escola.

É de suma importância que o trabalho da psicologia escolar seja vista como sendo de ação sistêmica, já que esta deve desenvolver atividades desde as questões vinculadas aos problemas de aprendizagem e emocionais dos alunos, até as relacionadas com o Projeto Político Pedagógico da escola. Portanto, este profissional tem condições de atuar de maneira ampla e, ao mesmo tempo, propor novos projetos e programas que façam diferença no contexto escolar e na sociedade, onde o psicólogo tenha consciência de que o seu papel engloba não apenas os elementos de dentro da escola, mas também pais, comunidade e instituições parceiras.

Dentre as situações que devem ser estimuladas estão os trabalhos de equipe junto a família da criança com DA que também deve ser orientada para atuar na melhoria do desempenho do aluno, já que esta é a base da construção do desenvolvimento infantil e, portanto, deve sempre ser trabalhada a participação da família nos atendimentos que estejam inseridos os seus filhos.

Não se deve esquecer que um dos maiores problemas enfrentados pelas crianças com DA é o rótulo e a discriminação que é decorrente, a importância de desenvolver estratégias na escola para evitar tal situação é de fundamental importância, já que o rótulo vem da falta de informação sobre o que é DA, bem como das possibilidades e limites que as criança apresentam.

Seria muito melhor o papel da escola se, ao invés da discriminação das diferenças e das dificuldades de cada aluno, as pessoas e os professores pudessem olhar especialmente para o tipo de relação que estes têm com os alunos, estes tendo ou não DA, e que tornasse a relação o instrumento básico para atingir seus objetivos de ensinar os conteúdos escolares e também a formação de cidadãos.

É preciso que a escola e seus profissionais busquem olhar por outros ângulos até conseguir compreender que cada aluno tem um jeito próprio de ser, e com experiências de vida diferentes, que estas formas diferentes de vida e perceber o meio irão influenciar no processo de aprendizagem de cada aluno. Só então será possível ver com maior clareza o que é Dificuldade de Aprendizagem e formas diferentes de ser, e portanto, é preciso aceitar as diferenças e trabalhar com os alunos valorizando e explorando sua subjetividade e potencialidades.

Percebe-se que a escola tem estado mais preocupada em controlar os alunos, a torna-los extremamente disciplinadas, do que ter um bom vínculo com elas, e, a partir disso, conhecê-las bem, estimular suas habilidades, trocar experiências, adaptar o ensino às necessidades dos educandos.

Deve-se notar que os fatores geradores de DA são de complexa identificação e conceituação, espera-se que as pessoas ao ter maior esclarecimento possam ajudar tais pessoas de modo a não permitir que as DA sejam determinantes no que se refere à desistência de busca por conhecimento, desenvolvimento, formação profissional, relações interpessoais, etc.

Muito se tem visto que os efeitos emocionais da dificuldade de aprendizagem muitas vezes agravam o problema. Já que as pessoas com deficiência na aprendizagem, frequentemente são vistas como fracasso pelos professores e familiares, isto envolve sua autoestima, podendo refletir também na sua vida adulta. Esta deficiência pode interferir em todos os segmentos de convivência da criança, por isso a importância da participação efetiva dos pais, orientando-os para um melhor acompanhamento.

Quanto aos profissionais da educação, embora possam considerar um conjunto de fatores, como a motivação e autoestima do aluno e o envolvimento dos pais, entre outros, será a qualidade do ensino ministrado que fará a diferença. A paciência, o apoio e o encorajamento prestado pelo educador serão com certeza os impulsionadores do sucesso escolar do aluno, abrindo-lhe novas perspectivas para o futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com a criança, a família no contexto de aprendizagem surge como uma proposta de intervenção que deve ser desenvolvida dentro da escola pelo psicólogo escolar inserido na equipe interdisciplinar. Para isso, é necessário que esse profissional esteja ciente de sua atuação e compreenda que ela está interligada a outros fatores que interferem no desenvolvimento da criança.

Ainda que as Dificuldades de Aprendizagem sejam um fato muito presente em praticamente todas as escolas, o ensino adequado possivelmente pode superar essas dificuldades. Um dos grandes problemas é a falta de identificação das dificuldades nas crianças portadoras, sendo imprescindível uma boa formação aos educadores para que sejam capazes de identificar tais dificuldades, já que o diagnóstico precoce pode fazer toda a diferença na vida da criança.

A aprendizagem é o que faz o sujeito se desenvolver, e qualquer um pode aprender, desde que os métodos de ensino sejam apropriados ao educando. O ideal seria a homogeneização no que se refere a uma turma, mas sem deixar de considerar que cada ser tem diferentes habilidades e dificuldades e, com um educador que priorize a individualidade do cada educando, seria possível todo e qualquer desenvolvimento esperado.

É possível entender que é verdadeiramente difícil aplicar um ensino que priorize a individualidade de cada aluno, já que, geralmente as turmas principalmente de escolas públicas quase sempre são superlotadas. Porém diante da educação, a aprendizagem como sendo a esperança em um futuro melhor para todos, cabe ao educador se dedicar ao máximo para suprir as necessidades educacionais de seus alunos juntamente com uma equipe técnica ligada à educação, ao ensino.

É ainda necessário ressaltar o papel da família na construção de todo indivíduo, pois a família é a primeira fonte de ensinamento e as crianças, em grande parte, agem refletindo as ações de seus pais. Os familiares precisam assumir uma postura mais compreensiva e de ajuda, principalmente quando um membro da família apresenta problemas. Quando se tem o apoio dela é mais fácil a resolução dos problemas, pois as crianças sentem-se mais seguras e apoiadas, e com isto percebem que não estão sozinhas para superar as dificuldades encontradas na vida.

Quanto à atuação do psicólogo no que se refere às DAs, ele não somente é capaz de lidar adequadamente com a dificuldade apresentada pela criança, como também precisa auxiliar os professores, pedagogos e a família elucidando quais as características, funções, causas e possíveis consequências da determinada dificuldade

na vida da criança portadora de DA. Provavelmente, quando essa equipe se dedicar em promover condições para a superação das dificuldades, haverá uma possibilidade maior de que as crianças não carregarão rótulos e não terão seu futuro marcado pelas Dificuldades de Aprendizagem.

Pode-se considerar que a Dificuldade de Aprendizagem envolve determinantes multivariados, e que o mais importante é o modo como se percebe o potencial de aprendizagem das crianças com DA, ao olhar para suas potencialidades, ter-se-á condições de ampliar a sua forma de intervenção e conseqüentemente de se obter maiores e melhores resultados.

REFERÊNCIAS

ANDRADA, E. G. C. Novos Paradigmas na Prática do Psicólogo Escolar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, n. 2, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n2/27470.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2010.

ANDRADE, Claudimara. **Dificuldades de Aprendizagem**. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – FAFIJAN, Faculdade de Jandaia do Sul, 1999.

COELHO, M. T. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1990.

CORREIA, L. de M.; MARTINS, A. P. **Dificuldade de Aprendizagem: Que são? Como entendê-las?**. Rio de Janeiro: Porto, 2005. (Biblioteca Digital).

CRUZ, L.R.G.S. Psicólogo Escolar e a dificuldade de aprendizagem: como intervir, como prevenir? **Revista Educação em destaque**. Colégio Militar de Juiz de Fora, v.1, n.3, abril. 2008. Disponível em: <<http://www.cmjf.com.br/revista/materiais/1209993883.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2010.

FERREIRA, A. da S.; PACHECO, A. B. **Intervenção psicopedagógica numa perspectiva multidisciplinar: trabalhando para o desenvolvimento das potencialidades de estudantes adolescentes**. p. 53 à 76. Conselho Federal de Psicologia. Experiências profissionais na construção de processos educativos na escola. Conselho Federal de Psicologia – Brasília: CFP, 2010. 180 p. Disponível em:< http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2010/09/Construcao_de_processos_educativos_publicacao.pdf>. Acesso em: 30 out de 2010.

FONSECA, V. da. **Introdução às Dificuldades de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NATEL, A. A. **A formação continuada para os docentes do ensino fundamental com relação ao lúdico.** 40p. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) – FATEB- Faculdade de Telêmaco Borba. 2007.

NOVAES, M. H. **Psicologia Escolar.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1972.

OLIVEIRA, G. C. Dificuldades subjacentes ao não-aprender. In: SISTO, Francisco F. **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico.** Petrópolis, R.J.: Vozes, 2001(p. 79-95).

POLITY, E. **Dificuldade de Aprendizagem e Família:** Construindo Novas Narrativas. São Paulo: Vetor, 2001.